

O RÁBULA

Na definição de dicionário: “Aquele que advoga sem ser diplomado”.

Até os anos seguintes a 1900, quando se formou a primeira turma da Faculdade de Direito de Porto Alegre, hoje da Universidade Federal, no Estado não havia advogados, que não os formados, por exemplo, na Bahia e no Rio de Janeiro. Jovens gaúchos, de famílias abastadas, migravam para Salvador, especialmente, para cursar Direito, e de lá vinham para atender aos necessitados das ferramentas jurídicas. Fácil de se compreender, havia uns poucos advogados. Mas já funcionavam em Porto Alegre e alguns municípios rio-grandenses fôruns, com juízes, promotores, defensores e acusadores. Mas havia também os rábulas, da definição acima de dicionário. Eram muitos. Quase todos, especialmente os criminalistas, que atuavam em julgamentos de jurados; eram brilhantes oradores. De certa forma, essa notoriedade, transpôs depreciativamente para os tempos dos formados em Direito – mais adiante, em Ciências Jurídicas e Sociais – a definição atual de rábula, no Aurélio, assim: Advogado de limitada cultura e chicaneiro; leguleio, pegas. 2.Indivíduo que fala muito, mas não conclui nem prova nada.

Mas estou falando sobre o início do século 20; estávamos apenas há 12 anos da libertação dos escravos, face à Lei Áurea. Os ex-escravos, seus filhos e descendentes pobres tinham problemas com a Lei, como é natural. Assim, não tinham como conseguir o patrocínio de um advogado formado, com escritório na faustosa casa de seu pai, um advogado famoso, ou no escritório deste, no centro comercial da crescente capital.

Para esses, aí estavam os rábulas.

Eu conheci um desses rábulas, era renomado defensor na Justiça Militar. Seu nome: Armando Hipólito dos Santos, sem ter à frente do nome, como era distintivo então, Doutor; ah! Mas por sua fama era, sim,

o Doutor Armando! Descendente imediato de escravos, um brasileiro notável, em verdade, com honra para mim, meu colega! – eu sou, desde 1965, quando me inscrevi na OAB, com número 3810, formado em Ciências Jurídicas e Sociais – o Doutor Armando, a vida o ensinou a fazer Justiça.

Pondo ordem nas coisas, de mais valia do que o vulgarizado, no Brasil e hoje, título de doutor, ele era o verdadeiro Advogado, aquele que é definido em dicionário como: patrono, defensor, protetor, padroeiro.

